

~~Comunicação~~
Intelectual
Mario Soares
Aparecida do Sul.
~~Alvinda~~

Ata da 10^{1ª} Sessão Ordinária da
Câmara Municipal de Alvilândia,
do dia 02 de maio de 1988.

Presidente: Orosimbo Simões Fontes
Secretário: Elizen Jesus Eleotério

As segundo dia do mês de maio,
de 1988, em sua sede a Praça de
concordia, nº 294, sala nº 04, realizou
se a 10^{1ª} Sessão Ordinária da Câmara
Municipal de Alvilândia, com
a presença dos seguintes Vereadores,
Antônio Vieira da Silva Farias, Apare-
cido da Silva, Elizen Jesus Eleoté-
rio, Gregório Perez Comacho, Luiz Cor-
lo Tenel, Mario Soares, Natalício Apa-
recido da Silva, Orosimbo Simões Fon-
tes eIVAL Cripe, num total de nove
Vereadores presentes, feito a chama-
da verificou-se a presença dos edis
retos mencionados e havendo núme-
ro legal o Sr. Presidente em nome de
nosso Senhor Jesus Cristo, declarou
aberto os trabalhos para a presente Sessão
imediatamente foi lida e colocada em vo-
tação a Ata de Sessão anterior, a qual

Foi aprovada por unanimidade.

Expediente: Foi lida a Indicação n.º 06/88 de autoria do Vereador Luiz Carlos Teruel, o Ofício n.º 35/88 de autoria do senador - Aureo Mello.

Não havendo mais matéria para o pequeno Expediente, o Sr. Secretário procedeu a 2ª chamada dos Senhores Vereadores e constando a presença dos mesmos que responderam a 1ª chamada o Sr. Presidente em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, declarou aberto o trabalho para a Ordem do Dia.

Ordem do Dia: não havendo matéria alguma a ser votada, antes de colocar a palavra livre o Sr. Presidente manifestou dizendo, quero fazer um pronunciamento com referência a solicitação do nobre Vereador Gregório Perez Camarillo com referência a solicitação de documentação referente a Rede de Esgoto, no dia seguinte estive em contato com o Sr. Prefeito, no qual ficou de averiguar dito, mas pelo que ele me informou vai ter prosseguimento, como ele teve muito trabalho nesse período como o de conhecimento do nobre Colega, naturalmente ele deixou de enviar esta coisa de mais mais jamais vou deixar de cobrar novamente, e na próxima sessão, nobre Colega vai ter mais pontos

co de paciência porque já fez um ano.

Prossequindo o Sr. Presidente colo-
 cou a palavra livre a disposição dos se-
 nhores Vereadores, o qual fez uso da mes-
 ma o Vereador Ival Cripe; Queris que
 inserir nessa Ata uma homenagem
 ao nosso trabalhador de Alimulândia,
 não poderia deixar passar em branco
 nenhum nome tão significativo, u-
 num nome mundial, infelizmente caiu
 no domingo, trabalhador estava descon-
 sado merecidamente, eu fui um traba-
 lhador, ajudei a construir este prédio
 com esses braços coleji as minhas-
 mãos, apesar de que naquele tem-
 po não ter leis que amparasse como
 hoje tem, mas fui reopressado pe-
 lo trabalho que fiz aqui, hoje ele me
 obriga, mas fui um trabalhador, sou
 um trabalhador com mais, uma
 certa regularidade, mas foi por um
 esforço conseguido ao longo da
 minha tenoridade, hoje não preciso me-
 is corrigir o peso do, então que ficou
 se inserido em Ata uma homenagem
 ao trabalhador principalmente Alimulân-
 dia que é composto só de boas pri-
 as, ele é o primeiro que levanta
 cedo, e infelizmente esse trabalhador
 não tem onde ficar pra pegar seu ôni-
 bus seu comitê, porque nosso município

pio ainda não pode oferecer condições dignas de um trabalhador, porque o frete pelas a céu aberto, sobre as intempéries da natureza, ele fica lá no esquife de um bar, sobre a chuva e chega a tarde sobre as intempéries da natureza e é muito mal remunerado, existem leis pra ser cumpridos mas infelizmente nossos proprietários não têm condições de pagar e eles pagam só aquilo que todos pagam.

com referência ao nobre colega que estou substituindo, eu pedi ao Sr. Presidente que me envie-se os projetos que ele encaminhava, como esta, pode ser que na próxima sessão venha em minhas mãos pra gente poder levar a cabo aquilo que ele começou, manifestando o Sr. Presidente disse, os projetos dele se encontra na secretaria de câmara, voltando a palavra com o vereador Ivo Aipe; como o nobre colega pediu de Sabesp, gostaria de ver também.

E com referência a situação do colega, eu tive analisando; foge do âmbito da justiça local, - posse-se pro conselho penitenciário um outro juiz que vai acompanhar a situação dele, então vai depender do comportamento dele, 90 dias o conselho penitenciário vai verificar o comportamento.

dele no cárcere, se ele tiver bom comportamento nos 91 dias ele pode pegar um albergue, parece que ele arrumou um colega pro trabalho pro e o colega não foi feliz, fiquei sabendo de bastidões nada oficial, mas agir junto ao juiz local pouco vai funcionar, porque o juiz local ele simplesmente remete o Processo para o juiz das execuções penais e é que vai fazer cumprir a aquela reprimenda, se no decorrer dos 90 dias outros Processos tiver correndo então ai sim ele deve conseguir um Advogado pro atacar aqueles processos pro não prejudicar o comportamento dele, atacar um Processo que ele foi condenado pouco resolve, tem que atacar os processos que estão correndo pro não pesar na balança porque ele pode ser beneficiado com o Prisão albergue após os 90 dias, que é o primeiro período de prova do preso, se ele não conseguir vai pro 9 meses, que é um terço de pena ai é dentro da lei, o juiz pode dar um albergue pro ele, então isso é a situação que encontrei analisando meus poucos recursos que tenho, então o conselho penitenciário é muito importante na vida dele, que vai ver o comportamento dele o qual espero que seja bom;

É perguntado ao Sr. Presidente se ele

vai renovar a licença porque vence no próximo dia 15, porque se ele não renovar ele vai cair na falta, cinco folia ele perde o cargo; manifestando o Sr. Presidente disse; "até o presente momento esta Presidência não recebeu documento algum, naturalmente os familiares e primo que fez parte desta câmara, vai saber o que vai fazer, ele entrando com o documento o nome colega será comunicado de imediato, voltando a palavra com o Vereador Invalcripa, estarei aqui uns dias antes do dia 15, no dia 12 estarei aqui, não quero ferir os direitos do colega, se couber a licença tudo bem, se couber uma suspensão de mandato até que ele seja tudo bem, ninguém está falando em cassação de mandato; usando parte de palavra o Sr. Presidente disse, como diz o Artigo no termo no dele diz judicial e nós aqui regulamos, então amparei no artigo 21, cassação não existe, não dá direito".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Elizeu Jesus Eleotério; "que me pediram Sr. Presidente, que se possível marque uma reunião, do Executivo com esse Legislativo, que se pronuncie a esta câmara um traçado de trabalho para esse ano de 1983, porque vários municípios, chega na gente e pergunta, quando vai sair o asfalto

de Alvilândia, vai sair a cobertura do arquibancado do campo, você fica naquela situação, vai sair a piscina, você fica na mesma coisa, então fica naquela incógnita, não sabe qual o trocado - pra 1.988, estamos no mês de maio e restam pra nós, 7 ou 8 meses de trabalho deste legislativo, fica indefinido o município de Alvilândia que pra mim praticamente porou, a folha de pagamento um pouco um milhão e meio de cruzados, ea gente pergunta o que foi feito em Alvilândia, está sendo no município das vezes 90% está sendo feito saúde, transporte, remédios, esporte mas fica aquelas obras, que o povo cobra de quê, então quer que o sr. Prefeito fosse nos vamos fazer isso ou não vamos fazer mais nada, porque fêz um chove e não molha, então quer que não chover e dissesse secom a mine e acabou".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Natalício Aparecido de Silva: "Com referência a palavra do nobre colega eu estorie de acordo com ele, eu gostaria que nós o sr. Prefeito fizesse o seu plano de trabalho porque nós temos o orçamento, foi elaborado no mês de setembro, sim, eu gostaria que o sr. Prefeito viesse até esta Casa de leis e fizesse uma explanação para o Se-

nhores municipais, quanto do orçamento já foram gasto e em que foram usados as verbas as dotações, vejo comentário o orçamento está estourado, eu até concordo que acho que até o mês de julho já era um orçamento, então essa é uma previsão minha, baseado nos balancetes inclusive no mês de fevereiro foram gasto seis milhões e quinhentos e vinte e um mil cruzados, e multiplicando, por 12 dando setenta e oito milhões e o orçamento é quarenta milhões, onde nós iremos arcar mais trinta e oito milhões para cobrir esta diferença salvo se nós tiverse a inflação galopante que vem de 20, 25, 30 por cento, então acredito que nosso orçamento está quase zerado porque acredito que no próximo mês já vai ter suplementação de verba, então acho que o Sr. Prefeito não tem plano de trabalho como, asfalto como quios e sarjetas como, agora acho que temos de ver que nós temos 8 meses pela frente para o término do ano como financeira, acho que o Sr. Prefeito deveria vir aqui e fazer isso, porque nós ficamos muito acintos de que podemos fazer e os municípios mais ainda, porque aí nós vamos correr atrás ficar perdendo tempo".

Em seguida fez uso de poleverco

Vereador Antonio Vieira da Silva Fortes;
"com referência a piscina que o nome
colega disse, acho que Alvinlândia está
muito pequena pro ter uma piscina,
porque não adianta o Prefeito fazer
uma piscina para tomar banho se
se os filhos de seus filhos, onde o fi-
lho do trabalhador do colégio não pode
tomar banho, agora o trabalho do Al-
vino acho que todos estão esquecendo
ele está fazendo muito bom traba-
lho, ele não está fazendo a piscina
mas fez a cobertura, mas vocês olham
nas ruas de baixo, vê o bom traba-
lho que ele está fazendo, pro traba-
lhador, no início de nosso mandato
tinham umas 50, 60 casas de barro,
caindo em cima do povo, hoje não
encontre dez casa, quem que fez, a Pre-
feitura, com a nossa ajuda nós apro-
vamos e ele fez, então a gente não de-
veria esquecer isso, sei que Alvinlân-
dia pode fazer uma piscina mas acho
que ainda não está em tempo, vai
ter que colocar mais umas duas pessoas
pro tomar conta, acho que é mais pref-
rível fazer o que está fazendo, agora
no fim do ano se der tempo ele faz
a piscina porque não vai faltar um ano
pro fazer uma piscina, porque no nos-
so mandato foi feito mais de 30 mil me-
tros de asfalto, ele não pode fazer tudo, vai

ficar o que fosse o outro Prefeito que en-
trar, vai ficar aqui de braços cruzados, por-
que aumentar a Rua pra lá ninguém vai
aumentar porque tem uma Chácara
que é de não sei de quem, no Rancho
rio, Fazenda São Vicente ninguém vai
entrar pra aumentar Alvará, pra
baixo não tem condições, então ou-
tro Prefeito vai ficar de braços cruzados
porque delegar está pronto, creché
está pronto, ginásio esse ano foi au-
mentado duas salas, posto de saúde foi
aumentado, Praça já foi feita, campo só
falta cobertura, cemitério está pronto
eu não esqueço disso, então temos
que lutar pra fazer, mas não ve-
mos esquecer do que está sendo
feito, não por cause de uma pisci-
na que vamos criticar o Prefeito
porque está criticando no tem bom,
porque estamos ajudando ele a admi-
nistrar".

Em seguida fez uso de polo-
nia o Vereador Notário Apóstolo de
Silva; com referência a Piscina quero
lembrar a todos que a Piscina não é
verba da Prefeitura, simplesmente se
faz com trabalho junto ao Governo
a Secretaria de Esporte e Turismo e consegue
essa verba e constrói, nós não estamos
criticando o Sr. Prefeito, simplesmente
estou pedindo uma prestação de contas

de quanto foi o gasto e em que foi, 40,300
20 milhões que foram gastos e verbo que se
transforma em benefício, guias e sorvetes
asfalto e outras coisas mais, e isso
que estamos referindo ao trabalho do Sr. Pre-
feito em Administração, construir arqui-
bancada e recursos do governo, delega-
veio 8.500 milhões e quinhentos mil cru-
zados, veio da Secretaria de Segurança Pú-
blica, não foi de recursos do município,
case do delegado esta incluído nos
oitomilhões e meio de cruzados, teria
que ser gasto, agora isso aí não está
incluindo o Sr. Prefeito, seria um
crime se ele não tivesse gasto essa
verba e não tivesse construído isso, coi-
sas que vem dos recursos do governo
tem que ser aplicado naquilo, ago-
ra nos temos que fiscalizar recursos
se não bem Administrados, recursos do
município que tem que ser aplica-
dos no próprio município, é bene-
fício, porque benefício não é aten-
der particulares, isso não é benefício, isso
é doação, benefício é aquele objeto -
que vai atender uma série de pessoas,
agora doação é aquilo que é deter-
minado a uma certa pessoa, então
acho que os recursos do município se
transforme em benefício que vai
atender uma série de pessoas, doação
pra alguns, simplesmente como o no-

bre colega disse, nós estamos aqui
pra assinar convênio, não, portiuos -
em cima destas secretorias, vamos ver
se conseguimos pedir não é ofensa, as
vezes um não consegue outro conse-
gue, se tres, quatro não consegue vai
os nove se não conseguir, vai o deus
junto com Sr. Prefeito, agora aqui -
nós temos que fiscalizar, Indicar e
tudo que o Sr. Prefeito fez nós temos
que considerar pouco, se podemos con-
tinuar uma coisa temos que achar um
meio de construir duas, isso não é cri-
me, nós não estamos criticando, o no-
bre Colega está culpando com o de-
ver de Vereador, não estou falando nada
com o Vereador, mas é um dever dele,
meu e de todos."

Em seguida fez uso da palavra
o Vereador Gregório Perez Camalhão;
"Quero agradecer ao Sr. Presidente com
referência a documentação solicitada do Sr.
Prefeito sobre a Sabesp, e aguardo no pró-
ximo, a qual como disse o Vereador Me-
telício Aparecido da Silva, se a resposta não
for satisfatória quero saber a união fez
a força e nós poderemos, encaminhar
algun documenta as repartições
competentes de São Paulo, pra termos
algunha solução do problema.

com referência a solicitação do
Vereador Elizeu Jesus Elétrico, quero

dizer que o vereador tem por obriga-
ção de ter um pouco de conhecimento
do que se passa dentro desse caso de
leis uma vez que quando nós apro-
vamos o orçamento em setembro
de 1987, para 1988, ele vem acompa-
nhado de um plano plurianual de
Investimentos, onde se não consta
tudo, consta pelo menos a maioria
das coisas que se pretende realizar
no exercício, e nos exercícios futuros -
seja 1988, 1989 e 1990, seja plano trie-
nal, e uma parte técnica que existe
dentro do documento, na mesma linha,
agora dizer que em seis meses nos-
so orçamento está sendo estorado
a gente até tem que concordar
de fato se não aplicar a despeito
de um mês seis milhões de cruza-
dos vezes 6 são 36 milhões de cruza-
dos e o nosso orçamento são 40,
milhões de cruzados, logicamente que
estorou deste forma, mais existe a téc-
nica contábil, e é uma coisa que
é fruto do próprio desenvolvimento,
da situação econômica do País,
que tanto a gente se bate aqui -
se está sendo estorado em seis
meses é porque o Estado é porque
a União também está aconte-
do da mesma forma, e porque os
recursos também estão sendo refor-

gado, então a partir de seis meses nós
teremos excesso de arrecadação, que vai
cobrir as faltas que estão existindo no
Orçamento como já aconteceu o ano
passado, agora dizer que está sendo
necessário uma retração, fazer obras,
isso é uma coisa notória e que
se vê a olho nu, que é necessário
porque não é só Alvinlândia que
está fazendo isso, a união faz, o Estu-
do faz e o Município maior que Alvin-
lândia faz, nós temos exemplo muito
claro, que a gente observa através
da televisão, um município como
Rio Claro, uma potência, e a gen-
te tem a insatisfação de ver que o
município deve cem milhões de au-
zados, aguardando uma decisão do
Governo Federal para que se proteja as
dívidas do município para que pon-
ha soluções os problemas, onde
a gente vê um município como
Bomuzi onde o Prefeito reúne todo seu
Secretariado e deu ordens severas
para que não se contratasse mais
ninguém, não se iniciasse mais
nenhuma obra a não ser que fosse
se aqueles de extrema necessidade
senão antes passa-se pelo Prefei-
to para desse o orçamento se vai ou
não ser construído, porque tam-
bém está em dificuldades, houve a pergun-

to do reporter se o município este em Vermelho, o Prefeito disse ainda não estamos mais se nós tomamos as medidas que estamos tomando o município entra no vermelho; Alvilândia se coloca dentro de todos esses communes, muito diferente porque, Bauri, Rio Claro, praticamente tem vida própria, nós todos sabemos que Alvilândia não tem vida própria, o município depende de dotações do governo do Estado do Governo Federal, nós estamos sentindo muito mais do que esses município que acaba de mencionar, de maneira que não vejo porque colocar o Prefeito numa situação, a não ser para uma explicatória para nós Vereadores e para os munícipes mas é uma coisa que está sendo fácil de se entender, tanto como o Orçamento, quanto qualquer coisa que não se possa realizar no município, não vejo aqui decadência nenhuma, com relação as autoridades municipais, seja Prefeito com a câmara de Vereadores, é uma coisa que está acontecendo no País todo, e logicamente quem está mais sentindo são os municípios do porte de Alvilândia.

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Antonio Vieira de Silva Torres, com

referências ao Orçamento, que com 6 meses
este período, então deveria olhar e ver como
ajudar o Sr. Prefeito fazer economias, mas
ninguém que fazer, eu acho que este
errado, e se fizer este errado, esse seme-
na não sei o que acontecer de o Sr. Pre-
feito cortar o ônibus de levar os funcio-
nários da Prefeitura pra fazer compra
domingo foi três ônibus pra levar os
pogadores e municipais para o fogo, e
o Sr. Prefeito que vai pagar pra levar
mas é a Prefeitura, a ambulância
corre diariamente, corre ônibus, corre
todas conduções todos os dias, vamos
cortar isso, todo dia as pessoas pede, um
saco, outro um saco col, outro uma
barra de ferro, vai cortar isso, se nós
que pagamos o Prefeito nesse costu-
me e o povo nesse situação hoje o
Prefeito vai cortar, nós vamos aceitar, eu
não aceito, porque antes de nós assu-
mirmos nós fomos na casa de povo
e prometemos, casa para o povo, e
que eles precisasse de nós, estamos prou-
to a atendê-los, então nós vamos cortar
isso, vai cortar, um leite das crianças
uma merenda da escola, vai cortar,
a cada.

O nosso colega acabou de falar
que a folha de pagamento é um
milhão ou dois milhões, mas vo-
cês, vê quantos funcionários

nós temos na Prefeitura hoje, vai mandar esses funcionários embora, e não tem um que ganha dez mil cruzados, o que está ganhando mais pouco é de treze mil pro cima, 15
17, 20, vai cortar o salário desse funcionário, se ele ganha vinte vai cortar ele pro dez, agora a culpa vem lá de cima não é daqui, esse noite eu vi o Presidente falar que a situação é desse jeito e ele vai cumprir o mandato, conforme a infração, conforme o salário, esse mês rubia mil e quinhentos, o mês que vem sobe mais, então nós temos que acompanhar, só o pagamento dos vereadores calcularam quanto foi esse mês embora que o mês que vem é mais pouco, isso vai de onde da Prefeitura não é do bolso do Prefeito, e nós vamos chegar se é vinte mil nós vamos em só que o dez, não se diz assim tomara que visse vinte e cinco, trinta, todos é nessa situação, vocês estão pensando que a cabeça do Alvirino não está desse tamanho, não é fácil tomar conta do que é dos outros, administrar o que é do gente é fácil, porque se a gente perder, perder, agora administrar o que é dos outros não é fácil não."

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Luiz Carlos Teruel; "queria

fezer um pedido, a pedido dos funcionários de escola que eles pedem um aumento de salário.

E também o Genro do Otílio ele pede que o Sr. Prefeito fez uma coisa no terreno dele assim que ele vem atendendo vários municipais, ele podia atender esse também.

Quero deixar claro aqui a polêmica do Vereador Evol Cripe, que parece que ele tem uma válvula de suspensão de mandato de Vereador Renato Tenel, acho que o Vereador quando tomou posse, ele falou que queria ajudar o Renato Tenel, que é meu primo, acho que se ele tem essa válvula, se tem essa competência ele deve mexer, mas ajudar desse nome não vejo como".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Evol Cripe; "Ondare colega falou da suspensão de mandato talvez eu não tenha me expressado muito bem, suspensão de mandato é um benefício pra ele porque suspendendo o mandato assim que ele sair ele retorna, pra assumir o seu cargo, a perda do mandato é por ninguém se fole, ou extinção, suspensão de mandato é uma polêmica minha; suspende enquanto durar a pena voltar assumir, não é nenhuma costi-

go que a quite esta querendo dar ao colega, agora se deixar correr estourar em falta ele perde o mandato, a minha intenção foi de dizer que o colega tem esse direito, basta saber usar, ele usou uma saída muito boa de licença, não sabemos se ele pode ficar tirando constantes licenças seria o regimento o aberto, usando parte de palavra Sr. Presidente disse; o Artigo 21 pode ser usado quantas vezes necessario, vai para o plenário julgar, dizer que está aprovado ou rejeitado, então esta Presidencia vai pronunciar está aprovado porque todos os nobres colegas decidiram por uma maioria só; voltando a palavra com o Vereador Evalliripe; não seria eu se estive ai pentado porque estaria condenando ele a perder o mandato, porque vai estourar em faltas, porque a licença é mais viável;

com referência ao Orçamento coube alguma coisa já no mandato do Jureni em tirar oportunidade de ocupar o Orçamento, foi aprovado por o periodo que o Gregório citou, o Orçamento é facil de entender, a Câmara aprovou 50 por cento pro Prefeito fazer por decreto ele não tem de dar satisfação a nós 25 por cento ele pode usar a Câmara só pode controlar 25 por cento, o qual ele vai deixar para o fim do ano, agora fala que não.

Tem dinheiro, é um político, gover-
no Federal está segurando, pro eleger aquele
que de continuidade, governo estadual mes-
ma coisa, não sei se o municipal,
vai fazer o mesmo, agora municí-
pio como Alvilândia comporem com
Bauri, noêre colega é muito difícil,
termômetro pro medir, serie Verejore
hupércio, em até fico admirado o mu-
ncípio vizinho com tanta coisa que
está fazendo e não não podemos
fazer, falar-se numa piscina, boni-
to, coisa gostosa, Banco do Brasil co-
solidado lá em hupércio, Rodio que
teve em Verejore, não temos aqui,
um campo bem organizado, mini-
lado com pista de atletismo aqui te-
mos um campo caído, com alombro
do porreudo tela de mangueiras de
zoco, não tem nem aquela pro-
teção pra evitar inverão, um portão
que cai no pé, umas guias tortuosas,
vou eleger o trabalho dos funcionários
mas não tá legal, o fêlto tá lo-
cheio de burocras, temos obras sem acem,
parlamento de profissionais, fiquei
chateado de ver o centro de saúde on-
de o noêre colega é chefe escoredo, pe-
ra-que isso daí não vai repercutir
quero vê, uma creche, porre mais
um baracão de bulo de sede, abofade
não tem claudal, vamos fazer uma

Coisa mais simples obedecendo os po-
drões, não precisa fazer uma coisa tão
exagerada daquela, pega verba pro
atender os velhos aposentados, bois - fies
que necessita de um lugar pro reunir,
sou contra o excesso, como vou
breca o Prefeito nobre colega essa câma
ra deu toda liberdade, ele vai deitar e
rolar, não tem de dar satisfação pro
nós, então se eu tiver aqui e tiver
um orçamento em outubro pro a-
provar, não vou dar de mãos beijadas
de fora o Prefeito, se não ele deita e ro-
la mesmo, agora o nobre colega
só o Vereador é fiscal, realmente
é fiscal verificar se não está havendo
desvio, não sou contra esse pedido
da mulher, que o nobre colega apresen-
tou, em acho isso daí louvável, tem
que atender os munícipes, não sou contra
fazer mais uma obra para gemerados,
eu também se pudesse ter uma aju-
da na minha rua, que tem de arre-
goçar as calças pra chegar em casa,
precisei de uma terra pra por na fosse
me deu um caminhão jogou dentro
da fosse não encheu nem a metade
e me prometeu que vai mandar mais
terra não sei quando, agora Bauri
é um entroncamento rodoviário, Rio do-
ro é uma cidade industrial, Alvinlândia
uma cidade com porte de bois - fies -

peças correntes, não vamos deixar o nome
do Prefeito estourar esse verbo que fatal-
mente vai cair em cima de nós, e outra que
está aqui".

O Sr. Presidente manifestando disse:
"Depois de ouvir o pronunciamento de que
se todo os Vereadores que compõem este
conselho de leis, quero deixar claro, ame-
nhá vou conversar com o Sr. Prefeito em
referência aos pedidos formulados pelos nobres
colegas, e também levar ao conhecimento
do mesmo levar uma reunião, pra ver
a situação na qual se encontra o Or-
çamento do município, o que preten-
do fazer, para os Vereadores ficarem intro-
duzidos, se bem que é obrigação do Vere-
ador estar entrosado com o orçamento, -
quando for pra dar o parecer dos conselhos
de um ter um cópia do orçamento, age-
re os membros que compõem a mesa
acho que não estão de posse, mes-
se quiserem e só pedir que o secretá-
rio rode uma cópia, nada melhor
fazer essa reunião pra ver onde vai chegar".

Como mais ninguém desejou
fazer uso da palavra o Sr. Presidente de-
clarou encerrado a presente sessão.

sendo que de real aconteceu levar
a presente Ata a qual depois de lida
e achada conforme vai por mim
secretário, Sr. Presidente e demais mem-
bros da mesa arrolados.

Elizen Jesus Eleotério

~~Antonio Vieira~~
Antonio Vieira

Mario Soares

Aparecido de Silva

Ato da 102ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvilândia, do dia 16 de maio de 1988.

Presidente: Orozimbo Simões Fontes
Secretário: Elizen Jesus Eleotério

No décimo sexto dia do mês de maio de 1988, em sua sede a Praça da Concórdia, nº 294, sala nº 4, realizou-se a 102ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvilândia, com a presença dos seguintes Vereadores; Antonio Vieira de Silva Farias, Aparecido da Silva, Elizen Jesus Eleotério, Luiz Carlos Teruel, Mario Soares, Orozimbo Simões Fontes e Natalício Aparecido de Silva, num total de sete Vereadores presentes, feito o chamado verificou-se a presença dos edis-
retromencionados e havendo número legal o Sr. Presidente em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, declarou abertos os trabalhos para a presente sessão, imediatamente foi lida e colocada em vota-